

“Um basta” na discussão

O deputado Cardoso Alves (PMDB-SP) disse ontem, em plenário, não ver razão para a Câmara e o Senado se defenderem coletivamente e pediu que se ponha “um basta” nesse assunto, pois, a seu ver, “resvala para o indesejável essa disputa entre o parlamentar e a imprensa”.

“Acho que a imprensa — assinalou —, se quer exercer seu direito de Cicero e Catão, deve pinçar, dentro do parlamento, os deputados responsáveis por omissão, por faltas, por pecadilhos e apontá-los à execração pública, individualmente, de preferência na própria região, para que seus eleitores possam julgá-los. O que não é justo é generalizar o ataque e, com a generalização, alcançar a instituição. A imprensa deve zelar pelo parlamento, porque, quando aqui chega o soldado, lá chega a censura; quando aqui chega a baioneta, lá chega a tesoura”.

O deputado disse também, não ver nenhum mal em que o jornalista possa ascender a cargo público, desde que o exerça com proficiência e que seja nomeado regularmente”.

Prisco Viana

“A imprensa deveria apontar, dentro da instituição, aqueles que não cumprem com os seus deveres, e não buscar generalizar essa crítica e apresentar o Parlamento como um todo envolvido em desvios de comportamento”. A afirmação foi feita, ontem, pelo líder do PDS na Câ-

mara. Deputado Prisco Viana,

Prisco disse que o Congresso não pode ser julgado pela atuação de pequena parcela dos parlamentares, assim como a imprensa não pode ser condenada pelos desvios de muitos de seus integrantes. Essa quase totalidade dos integrantes da área de comunicação estaria fazendo, segundo o líder, uma exacerbada crítica ao Poder Legislativo, baseada em erros de avaliação. “Na maioria das vezes esses ataques são improcedentes, baseados em um conjunto de equívocos. Estamos convencidos de que a instituição é insubstituível e permanente, e não pode ser atingida sobre pena de se atingir o próprio regime”. Acrescentou que os presidentes da casa, José Fragelli e Ulysses Guimarães, vão colocar em cadeia nacional a realidade sobre o Congresso. A idéia seria esclarecer e apresentar à população a parte doce do abacaxi, composta pela grande maioria dos políticos federais, e que estaria sendo preterida pela imprensa no confronto desproporcional com o lado azedo, e notadamente mais conhecido.

O deputado Joacil Pereira (PFL-PB) disse estranhar “o conflito existente hoje entre o Parlamento e a imprensa”, afirmando ser ele “tanto mais injustificável quando sabemos ser imprescindível a assistência de uma para que o outro subsista”.